

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

São Paulo, 06 de julho de 2010.

CENÁRIO ECONÔMICO EM JUNHO

A persistência dos temores em relação à continuidade do processo de recuperação das economias centrais após a divulgação dos recentes dados de atividade fez com que os mercados de ações seguissem registrando perdas no mês de junho. O índice norte-americano S&P-500 caiu 5,4% e o Ibovespa recuou 3,35% no período, para 60.936 pontos, ampliando as perdas do ano de 2010 para 11,2%. Em junho, ao contrário dos meses precedentes, não foram só os dados das economias européias que trouxeram preocupação. Os indicadores norte-americanos, notadamente no setor de empregos e imobiliário, também deram sinais de desaceleração. O relatório do mercado de trabalho dos EUA apontou eliminação de 125 mil postos de trabalho no mês de junho. Em maio, as vendas de imóveis residenciais novos caíram 2,2% e as de imóveis residenciais usados desabaram 32,7%, ambas na comparação com o mês de abril. O crescimento do PIB do 1º trimestre dos EUA foi revisado, passando de 3,2% na primeira prévia para 2,7% na revisão final. A Grécia foi novamente rebaixada pela agência de classificação de risco Moody's, que também colocou o rating da Espanha em perspectiva negativa. Outro fator que contribuiu para o aumento da aversão ao risco no mês foi a notícia de que a Espanha busca ajuda financeira do FMI. Os países europeus seguem promovendo ajustes em seus orçamentos. O Reino Unido apresentou um plano orçamentário para reduzir o elevado déficit (próximo de 11,5% do PIB), prevendo cortes de gastos e aumento dos impostos. Estas medidas têm sofrido críticas, já que tendem a interromper o processo de recuperação econômica, além de aumentarem as tensões sociais. Por fim, alguns recentes dados indicam desaceleração da economia da China. O índice PMI do setor de manufaturas registrou decréscimo pelo segundo mês consecutivo.

No mercado local, alguns indicadores também deram sinais de desaceleração, porém a atividade econômica segue robusta. O principal dado do período foi o PIB do 1º trimestre de 2010, que registrou crescimento de 2,7% em comparação ao 4º trimestre de 2009. Em base anual, o PIB apresentou a impressionante alta de 9%. Com relação aos dados mais recentes, em abril a produção industrial teve retração de 0,7% e as vendas no varejo caíram 3%, ambos na comparação com o mês de março. Os indicadores de inflação também deram sinais de arrefecimento. O IGP-M do mês de junho avançou 0,85%, ante 1,19% em abril. A maior pressão se deu mais uma vez nos preços do atacado. O IPCA-15 de junho subiu 0,19%. Na reunião do início de junho, o Comitê de Política Econômica do Banco Central promoveu nova alta de 0,75 pp na taxa básica de juros, para 10,25% aa. Com um tom mais moderado, a ata da reunião citou a pressão dos índices de preços ao produtor e a aceleração dos ganhos reais dos trabalhadores. O documento também destacou o descompasso entre a expansão da oferta e da demanda doméstica e o conseqüente esgotamento da margem ociosa dos fatores de produção. O contexto externo mais uma vez teve forte influência sobre o mercado de juros futuros, principalmente sobre os vencimentos mais longos na segunda quinzena do mês. O DI jan/11, mais sensível às alterações da política monetária de curto prazo, subiu de 10,96% (fechamento de maio) para 11,35% aa, enquanto o DI jan/12 encerrou o mês de junho negociado a 12,06%, ante 11,98% aa do mês anterior.

O significativo aumento da aversão ao risco no front internacional adicionou muita volatilidade à cotação do dólar no mercado cambial doméstico, mas as atenções dos investidores foram divididas com outros eventos e os efeitos do nervosismo externo foram de certa forma limitados. A taxa comercial do dólar encerrou o mês de

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

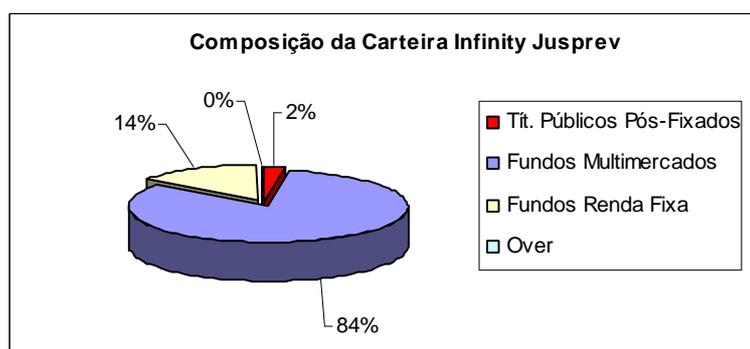
junho negociada a R\$ 1,804 nas operações de venda, uma desvalorização de 0,9% em relação ao fechamento de maio. O governo da China finalmente acenou para a possibilidade de flexibilização da taxa de câmbio, após manter sua cotação fixa em relação ao dólar por quase dois anos. As perspectivas de novos ingressos de recursos para o mercado local com algumas novas ofertas de ações, como a do Banco do Brasil, também influenciaram a cotação da moeda. Entre os dados conhecidos no período, destaque para o saldo positivo de US\$ 2,3 bilhões da balança comercial do mês de junho. No acumulado do ano, o superávit é de US\$ 7,9 bilhões.

INFINITY JUSPREV FIC FIM

A posição da carteira está diversificada em aplicações em cotas de fundos de investimentos multimercado, cotas de fundos de investimento de renda fixa, em títulos públicos pós-fixados (LFTs) e em operações compromissadas (over).

A rentabilidade do fundo Infinity Jusprev foi de 103,38% do CDI no mês de junho. Finalizado o processo de transformação em Fundo de Investimento em Cotas (FIC) no mês de maio, realizamos poucas alterações na composição do portfólio do fundo em junho. Com a parcela majoritária dos recursos aplicados em cotas de fundos multimercado (aproximadamente 84% do Patrimônio Líquido), o principal destaque do período ficou por conta da aplicação em cotas do Infinity Institucional FIM, com rentabilidade de 109,96% do CDI. As demais aplicações também superaram o benchmark: Infinity Unique FIM com 109,56% do CDI, Infinity Eagle FIM com 109,53% do CDI e Infinity Lótus FIRF com 103,17% do CDI.

Para maiores esclarecimentos sobre a performance dos fundos multimercado (Institucional, Unique e Eagle) e de renda fixa (Lotus) sob gestão da Infinity, vide o relatório mensal em anexo.



EXPECTATIVAS PARA JULHO

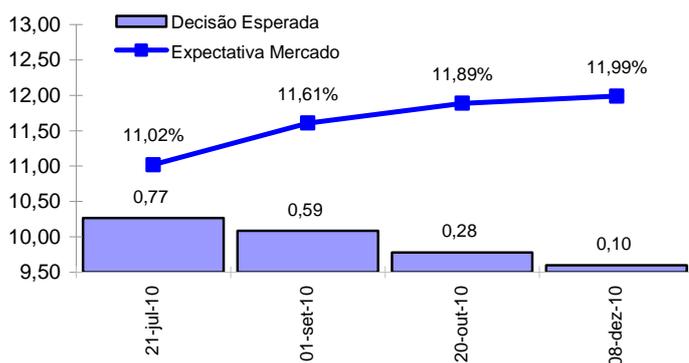
Cenário Internacional: A combinação de nova desaceleração da atividade econômica dos países centrais com a adoção de medidas fiscais contracionistas para a redução dos elevados déficits nos próximos anos parece-

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

nos um tanto ameaçadora para o processo de recuperação econômica. Os dados de atividade continuarão sendo monitorados de perto, principalmente nos EUA e na China. Esta última começa a dar sinais de desaceleração após os últimos apertos promovidos pelo governo. Neste mês de julho teremos o início da temporada de balanços corporativos do 2º trimestre. As perspectivas são de que as companhias devam apresentar mais um período de bons resultados, ainda que inferiores ao primeiro trimestre do ano. Entretanto, muita atenção deve ser dispensada para as previsões de lucros das empresas nos próximos trimestres, que podem ser bastante desfavoráveis. O mercado de commodities, extremamente sensível à percepção de risco dos investidores, deve seguir bastante volátil e de olho na atividade econômica chinesa.

Juros: Com a melhora nos indicadores de inflação e redução no ritmo de crescimento da atividade econômica, o mercado diminuiu suas projeções para o ciclo de alta da Selic e, com a deterioração do quadro externo, reduziu também o prêmio dos vencimentos mais longos da estrutura a termo de taxa de juros. A ideia de menos juros no curto prazo devido ao quadro recessivo externo faz todo sentido, porém a necessidade no longo prazo de novos ciclos de alta na Selic com o término do ajuste macroeconômico não deve ser descartada totalmente, principalmente com a forte monetização observada tanto na economia brasileira quanto nas economias centrais. Acreditamos que ao longo do mês, poderemos observar algum aumento/recomposição nos prêmios futuros da curva de juros, mesmo com a continuidade das boas notícias no campo interno e melhoras nas expectativas para o quadro externo.

Reuniões Copom



Reuniões Copom	Expectativa Mercado	Taxa
21/07/10	0,77	11,02%
01/09/10	0,59	11,61%
20/10/10	0,28	11,89%
08/12/10	0,10	11,99%

Preços de fechamento dos mercados de DI Futuro do dia 05/07/2010

Câmbio: Diante das inúmeras incertezas sobre o processo de recuperação econômica mundial em curso, o mercado cambial doméstico deverá acompanhar as oscilações do cenário externo nos próximos meses, com perspectivas de elevada volatilidade. Alguns elementos citados em nossos últimos relatórios devem continuar influenciando a cotação do dólar no mercado local, como a possibilidade de novas emissões de

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

ações e de captações externas por empresas brasileiras, além da continuidade do processo de alta da Selic nas próximas reuniões do Copom, que certamente tem impactos sobre a atratividade dos investimentos estrangeiros em títulos do Tesouro Nacional.

Bolsa de Valores: Apesar do cenário interno de forte crescimento econômico e com boas perspectivas de lucros para as companhias nacionais neste ano de 2010, o mercado de ações brasileiro deve seguir instável, com foco nas oscilações do front internacional. Com tantas indefinições no exterior sobre o processo de recuperação econômica, o comportamento de curto prazo da bolsa de valores de São Paulo é de difícil previsibilidade. Alguns eventos locais, como as eleições presidenciais, também influenciarão o comportamento do mercado nos próximos meses. O adiamento da conclusão do processo de capitalização da Petrobrás para o mês de setembro trouxe bastante volatilidade às ações da companhia e esta tônica deve permanecer presente até a definição do processo. Um dos principais eventos do mês de julho é a nova emissão de ações do Banco do Brasil. A participação dos investidores estrangeiros na operação pode ser uma boa sinalização do apetite por ativos brasileiros. Atenção também para a oferta inicial de ações do Agricultural Bank of China, apontado como o maior "IPO" já registrado, além do início da temporada de divulgação de balanços corporativos em todo o mundo. Setores para acompanhamento: Siderurgia e Consumo. Setor substituído: Petrolífero.

RENTABILIDADES

	Indicadores				
	JUSPREV	CDI	INPC	IGPM	%CDI
mar-10	0,30%	0,30%	0,71%	0,94%	101,18%
abr-10	0,66%	0,66%	0,73%	0,77%	99,67%
mai-10	0,78%	0,75%	0,43%	1,19%	103,78%
jun-10	0,81%	0,79%	0,25%	0,85%	103,38%
Acumulado	2,57%	2,52%	2,14%	3,80%	102,28%

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

Este Relatório Mensal de Investimentos foi elaborado pela equipe da Infinity Asset Management e tem como único objetivo a prestação de informações sobre a gestão dos fundos da própria Infinity. Este documento não deve ser considerado uma oferta de venda dos fundos, nem tampouco constitui um prospecto previsto na Instrução CVM nº 409/2008 ou no Código de Auto-Regulação da Anbi. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. As opiniões aqui constantes não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

As informações deste material são exclusivamente informativas. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. É recomendada uma análise de, no mínimo, 12 meses. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Estratégias com derivativos podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a conseqüente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.